

Inauguração de nova base na Antártida é adiada para 2016



A reconstrução da **Estação Antártica Comandante Ferraz**, destruída em um incêndio em fevereiro de 2012, vai atrasar. A inauguração do novo complexo, que estava prevista para 2015, foi adiada para **março de 2016**.

A principal razão do atraso é a **suspensão da licitação das obras**. A concorrência deveria ter acontecido no início de dezembro, mas o processo foi interrompido um dia antes da abertura dos envelopes com as propostas.

O adiamento foi motivado por uma série de questões logísticas e técnicas levantadas pelas empresas interessadas em participar do processo. “Esses questionamentos foram considerados relevantes, pois se basearam em experiências anteriores de construção na Antártida e levaram em conta a complexidade logística e a pequena janela temporal para trabalhos naquela região”, informou a Marinha, em nota.

Havia, segundo alguns militares, o temor de que a concorrência pudesse ser contestada e, posteriormente, anulada. Optou-se, assim, pelo adiamento.

A nova base, por enquanto, custará quase o dobro previsto inicialmente. O valor saltou de R\$ 72 milhões, no início das negociações, para **R\$ 137 milhões**. As mudanças foram atribuídas sobretudo a variações cambiais. Segundo a Marinha, o processo será retomado em janeiro de 2014.

Mas, devido às **condições climáticas extremas da Antártida**, o tempo útil para fazer as obras é limitado quase que somente ao período entre novembro e março, quando é verão no continente. Ou seja: um pequeno atraso pode empurrar todo o cronograma para a frente.

Apesar de a estação não ser o único recurso científico do Brasil na Antártida, o atraso nas obras fará com que os pesquisadores levem mais tempo até começar a usar seus **novos e modernos laboratórios**.

Escolhido em um concurso de *design*, o projeto prevê que prédio principal tenha cerca de 4,5 mil m², com capacidade para receber **64 pessoas**. Serão 14 laboratórios na sede e mais quatro isolados, atendendo pedidos da comunidade científica.

Enquanto eles não entram em funcionamento, há atualmente uma estação científica provisória, composta por contêineres pré-fabricados, com alguns laboratórios, embora não tão sofisticados.

O Brasil tem também dois navios com instalações para pesquisa. Além disso, são comuns acampamentos em parceria com outras nações com bases na região.

Fonte: Folha de São Paulo